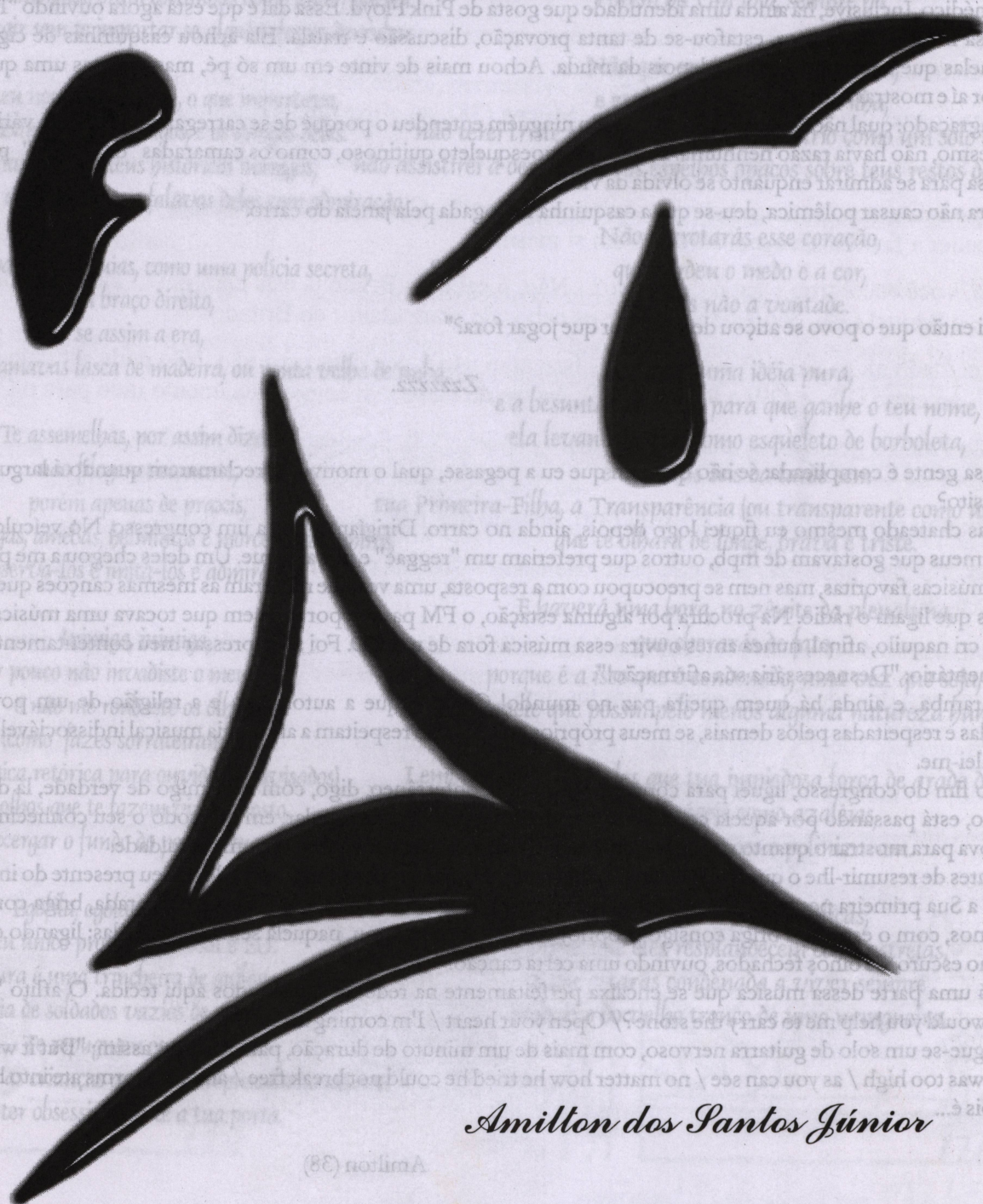


Novembro 2001

O Patológico apresenta o seu:

SPASMO



Amilton dos Santos Júnior

Porque o livre pensar é só pensar

Ei, você!

De vez em quando é que acontece de se ter vontade de escrever algo. Algo sobre as coisas mesmo, boas e ruins, as coincidências que acontecem conosco e com o resto. Vá lá, vontade, seja feita:

Estava tudo confuso deste jeito: na minha classe, na minha "turma", aconteciam muitas discussões importantes. Eu, imparcial. Não por neutralidade estratégica, mas por indecisão boba, ordinária de quem não consegue nem tomar partido numa questão, por não definir de que lado está, por tanto pensar e cair de volta na origem do pensamento.

Fato foi que já começara a me cansar. Essas brigas iam, novas brigas começavam pelo resto do mundo. Tem morte e até prédio caindo. E eu, cá, com a cabeça atordoada, só ouvindo os demais falando de ser preciso se entender melhor um ao outro...

Lá, no mundo social, tem islão que guerreia com capitalista. Aqui, no mundãozinho da minha cabeça, tem bola de malabarismo passando, ao invés de bomba. Tem também um ser que estuda microbiologia de vez em quando, pensando que um dia vai ser médico. Inclusive, há ainda uma identidade que gosta de Pink Floyd. Essa daí é que está agora ouvindo "Hey You".

Essa mesma, dia desses, estafou-se de tanta provação, discussão e tralalá. Ela achou casquinhas de cigarras em uma árvore, aquelas que sobram da ecdise, depois da muda. Achou mais de vinte em um só pé, mas apenas uma quis pegar, para carregar por aí e mostrar a todos. Foi o que fez!

Engraçado: qual não foi sua surpresa quando ninguém entendeu o porquê de se carregar aquilo. Eram várias as razões, e, por isso mesmo, não havia razão nenhuma. Era só um exoesqueleto quitinoso, como os camaradas "da ciência" preferem dizer, alguma coisa para se admirar enquanto se olvida da vida.

Para não causar polêmica, deu-se que a casquinha foi jogada pela janela do carro.

Foi então que o povo se atçou de vez: "Por que jogar fora?"

Zzzzzzz.

Essa gente é complicada: se não queriam que eu a pegasse, qual o motivo de reclamarem quando a larguei? Eu é quem sou o esquisito?

Mas chateado mesmo eu fiquei logo depois, ainda no carro. Dirigiámo-nos a um congresso. No veículo, estavam uns camaradas meus que gostavam de mpb, outros que preferiam um "reggae" e por aí segue. Um deles chegou a me perguntar quais as minhas músicas favoritas, mas nem se preocupou com a resposta, uma vez que não eram as mesmas canções que ele preferia.

Eis que ligam o rádio. Na procura por alguma estação, o FM passou por uma em que tocava uma música, lá. Era "Hey You". Não cri naquilo, afinal, nunca antes ouvira essa música fora de um CD. Foi só expressar meu contentamento para ouvir o solene comentário: "Desnecessária sua afirmação!".

Caramba, e ainda há quem queira paz no mundo! Como é que a autonomia e a religião de um povo podem ser reconhecidas e respeitadas pelos demais, se meus próprios colegas não respeitam a antologia musical indissociável de meu eu!

Calei-me.

No fim do congresso, liguei para conversar com um conterrâneo, digo, com um amigo de verdade, lá de Votorantim. Ele, coitado, está passando por aquela conhecida fase do desespero pré-vestibular, em que todo o seu conhecimento deve ser posto à prova para mostrar o quanto se é digno, ou melhor, competitivo, para entrar em uma faculdade.

Antes de resumir-lhe o que marquei aqui, achei melhor ouvir a Sua história, entender o Seu presente do indicativo como se eu fosse a Sua primeira pessoa. Ele me contou sobre crises (briga com família, briga com namorada, briga com professores, com cadernos, com o espírito - briga consigo próprio) e sobre como tentou, naquela semana, aliviá-las: ligando o rádio, pondo um CD e, no escuro, de olhos fechados, ouvindo uma certa canção: "Hey You".

Há uma parte dessa música que se encaixa perfeitamente na rede de significados aqui tecida. O aflito "eu-lírico" diz: "Hey you, would you help me to carry the stone? / Open your heart / I'm coming home".

Segue-se um solo de guitarra nervoso, com mais de um minuto de duração, para finalizar assim: "But it was only fantasy / The wall was too high / as you can see / no matter how he tried he could not break free / and the worms ate into his brain (...)"

Pois é...



Surreal Inimiga

Da mesma forma que não sei como começar, inimiga,
não soube reagir ao teu primeiro sorriso,
que, se não era de borboleta alçando vôo,
era doce e melódico, canto de canário

Belo e com uma criança era teu universo,
e sorria ao te cumprimentar

Inimiga, inimiga, tua frente se fechou como uma noite de inverno,
tuas palavras ambiguas eram estranhas como uma figueira.
Começaste a agir sem se importar se alguém fosses derrubar.

E foi teu nome, de repente, o que importava,
sem embargo os teus amigos, e os amigos deles.

Fazias como os teus históricos inimigos, não assistirei à derrubada dos espelhos opacos sobre teus restos de pele, Inimiga
e como nunca eu percebia que falavas deles com admiração.

Atropelavas e perseguias, como uma policia secreta,
teu braço direito,
se assim a era,

que tu apenas a chamavas lasca de madeira, ou ponta velha de unha.

Te assemelhas, por assim dizer,
não filogeneticamente,
porém apenas de praxis,

às sanguessugas, amebas, helmintos e morcegos-vampiros,
e observa-los e imita-los e admira-los.

Inimiga, inimiga,
por pouco não invadiste o meu sono,
e não me roubaste os olhos,
(como fazes sorrateiramente,
com ofídica retórica para ouvidos desavisados)
os olhos que te fazem virar o rosto,
ao enxergar o fundo do poço de tua alma.

Egófila, ególatra, egômana,
teu único pronome pessoal é EU.
Tua aura é uma trincheira de quilômetros,
cheia de soldados vazios de emoções.

Te repugnam os velhos?

Te repugnarão as crianças quando o crepúsculo inevitável
[bater obsessivamente a tua porta.

Por fora do teu front, há uma Tartaruga vermelha,
uma Madona renascentista, de vinte,
que te escoltam, surdo-mudo-cegas,
enquanto tentas, apavoradamente,
roubar suas vontades para ti, mas elas irão perceber-te,
e não te vê um pequeno Garoto chorão a quem exaures com foice.

Porém há Um Dia, sempre há.

Não que eu queira, apenas será,
e estarei longe como uma ilha,
não terei tristeza ao ver teu grito solitário como um solo de piano,

Não derrotarás esse coração,
que perdeu o medo e a cor,
apenas não a vontade.

Se usas uma idéia pura,
e a besuntas na lama para que ganhe o teu nome,
ela levantará vôo como esqueleto de borboleta,
e verás as seis da tarde sem
tua Primeira-Filha, a Transparência (ou transparente como um carneiro),
que te olhará de longe, brava e triste.

E haverá uma hora, no zênite da pleniluna,
que chorarás de fato,
porque é a isso que é condenado, uma vez que seja,
todo aquele que possui pelo menos alguma natureza humana.

Lembrar-te-ás daqueles que tua impiedosa força de arado destruiu,
aqueles frágeis como azaléias,
que te abriram botões e polinizaram.

A eles olharás, com súplicas,
e verás que eles resplandecem como estrelas,
e que estarás condenada a viver sempre
embaixo do velho tronco de uma mangueira.



Falácias

- " Ai, Isadora, qualquer coisa você pega no saco do Maurão!" - Priscila (38), falando com Isadora (38), sobre as camisetas do Interanomed e sobre sua intimidade com Denis Sakai.
- " Eu sou assim, bicho: quando pego alguma coisa na mão fico mexendo..." - Marcelo Soki (38), sobre sua curiosidade em lidar com novidades.
- " Deixa eu falar um pouco no gramofone!" - Érica (38), referindo-se ao uso do megafone.
- " Ah, Soki, você ta relaxando, você era mó repolho!" - Luís (38), referindo-se às ocupações de seu companheiro de república.
- " Se eu der uma chupadinha eu morro!" - Caio (37), preocupado ao apontarem um canavial.
- " Eu não gosto dos pequenininhos, eu gosto de encher a boca!" - Rubens (38), contando sobre suas preferências com chocolate.
- " Eu quero pegar um passarinho na mão..." - Milena (38), ao observar os pequeninos animaizinhos no Bello.
- " Daí eu fui com o Surdão atrás do tanque..." - Milena (38), contando fatos da chopada da Intermed.
- " Doeu porque eu enfiei meu dedo para achar o buraco!" - Cilene (38), ao procurar o processo xifóide para aprender a fazer massagem cardíaca em si mesma.
- " Olívia, você encontrou o cabo do Bruno? - Não, o cabo do Bruno já está comigo!" - Diálogo entre Olívia (39), e Raquel (39), comentando sobre os cabos do computador do Bruno.
- " Rick, cuidado aí, ce vai enfiando o caro! - Isso aqui não é que nem sexo não. Não pode ser delicado..." - Diálogo entre Olívia (39) e Ricardo (39), dentro do carro, em congestionamento indo para o CoMAU.
- " Em São Paulo a gente anda muito de quatro!" - Paula (39), falando sobre se deviam ou não pôr quatro pessoas no banco de trás do carro.
- " Eu não dou pro seminário!" - Ricardo (39), falando que não servia para ser padre.
- " Eu não dou para pesquisa, mas dou para extensão!" - Raquel (39), falando que preferia projetos de extensão a de pesquisa.
- " Na hora, a mão do cara era perfeita; não senti nada!" - Alcy (39), ao tomar injeção de enfermeiro.
- " Oh, mas está doendo!" - O mesmo, minutos depois.
- " Ontem mesmo, enchi a boca com uns três ou quatro!" - Rubens (38), novamente, sobre chocolate...
- " Nadador é o indivíduo que nada." - Prof. Mantovani, explicando técnicas de raioX.



- " Ô Zóio, sai um pouco que você está muito enfiado!" - Forgado (37), em jogo de Handebol do Interanomed.
- " Vai, mete a boca no Maurão! - Vou meter mesmo!" - Érica (38), aceitando a sugestão do Surdão (38), para fazer uma reclamação na reunião da Atlética.
- " ...porque então: a artéria irriga, a veia drena... e para onde vai a linfa? Isso é uma coisa que eu nunca consegui entender muito bem." - Profa. Clarissa (G.O.), durante reunião semanal do CAISM com o tema Linfedema.
- "Se alguém enfiar em mim, eu mato!" - Carol (39), comentando sobre cateterismo na aula de imaginologia.
- "Vou fazer subir aqui." - Prof. Miguel, na aula de fisiologia do digestivo.
- "Se fizer a relação, vai ver se está encaixando." - Prof. Cristina, comentando as diferenças sexuais.
- "Olha como ta duro!" - Karina (39), recebendo uma massagem nos ombros tensos.
- "Em toso caso, vou deixar você pôr" - Prof. Marta, permissiva ao Prof. Kleber.
- "Deixa eu dar uma entumescida na sua cabeça!" - Carol (39), transmitindo a força hidráulica para o colega Gabriel (39).
- "Homem precisa de um montão, se não não cumpre sua função." - Prof. Cristina, comparando gametas feminino e masculino.
- "Como você é potente!" - Maria (38), elogiando o desenho de um olho do colega.
- "Ah, então vai dizer que a anorexia é um distúrbio visual?" - Thiago Mattosinho (39), ao saber, na aula de fisiologia, que as pessoas que sofrem desse distúrbio apresentam uma distorção da própria imagem corporal.
- "... o paciente até teria o direito de se auto suicidar-se." - Dra. Ângela Bacha, ressaltando, muito enfaticamente, que o suicídio é uma ação concernente ao próprio indivíduo.
- "como vocês sabem, o curare envolve toda aquela preparação, a nível de pajé, sabe, toda aquela coisa mística..." - Prof. Marcão, da fãrmaco, dando uma explicação bastante esclarecedora sobre a farmacologia indígena.
- "Ah, corta o elefante em cubinhos, sei lá... É o que eu acho..." - Melina (39), e sua engenhosa idéia para calcular, a partir da superfície e do volume corporais, o metabolismo basal de um elefante.
- "A gente tem que experimentar coisas novas... - Ah, mais eu até gostei do jeito que foi. (...) Primeiro eu experimentei o molinho para ver se era bom.(...) Quando eu coloquei na boca, eu não tava com coragem de morder..." - Daniela Testoni (38), contendo sobre a primeira vez em que comeu escargot.
- "Milena, abra a perna no Chico!" - D2 (38), falando como Milena (38) deveria marcar o Chico (38).
- "Se a gente for dar para vocês, a gente vai dar o padrão." - Prof Carmem (genética), a respeito do conteúdo da matéria.
- "Ta cada vez maior o negócio que eles colocam" - Thaisa (38), a respeito do bate-estaca usado na construção da FCM.
- "Se alguém quiser fazer algo mais elaborado, pode me dar amanhã." - Prof. Mario Mantovani, referindo-se à avaliação do curso.

*Mande as falácias de seus
amigos! Deixe-as no CAAL.*



Se um dia...

Se um dia lhe der uma louca vontade de chorar

Me chama.

Não lhe prometo fazer sorrir;

Mas posso chorar com você.

Se um dia resolver fugir;

Não se esqueça de me chamar.

Não lhe prometo convencer de ficar;

Mas posso fugir com você.

Se um dia lhe der uma louca vontade

De não falar com ninguém;

Me chama assim mesmo.

Prometo ficar bem quietinho.

Mas...

Se um dia você me chamar eu não responder...

Vem correndo ao meu encontro...

Talvez eu esteja precisando de você...

Se eu tivesse asas

Se eu tivesse asas,

Voaria ao infinito,

Olharia como é bonito,

Aquele imenso céu.

Se eu tivesse asas,

Voaria no horizonte,

Pousaria num grande monte,

Onde uma fonte irei encontrar.

Se eu tivesse asas,

Chegaria até Deus,

Pediria-lhe que nos desse,

Uma vida melhor.

Se eu tivesse asas,

Pegaria todo o mal do mundo,

E no abismo mais profundo,

Jogaria-os, para nunca mais voltar.

Se eu tivesse asas,

Seria o garoto mais profundo,

Jogaria-os, para nunca mais voltar.

Se eu tivesse asas,

Seria o garoto mais feliz do planeta,

Como o mais lindo cometa,

Pelo espaço a voar.

Se eu tivesse asas!

